

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Economia do Trabalho
Professor: Carlos Alberto
Período: 2/2011
Primeira Prova

Questões

1. Uma manchete do principal jornal do país, Folha de São Paulo, intitulava: “Emprego formal do país recua em relação a 2010” Leia a nota que acompanhava essa manchete:

São Paulo, quinta-feira, 15 de setembro de 2011 **FOLHA DE S.PAULO** **poder**

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Emprego formal em agosto recua em relação a 2010

DE SÃO PAULO

O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, afirmou ontem que a nova meta de geração de empregos formais neste ano deve ficar entre 2,7 milhões e 3 milhões de postos.

Na semana passada, Lupi já havia adiantado que a meta de geração de 3 milhões de novos empregos em 2011 não seria cumprida.

"Vamos ter um cálculo mais preciso a partir do mês que vem", afirmou o ministro ao comentar os resultados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

O cadastro apontou para a criação de 190.446 mil vagas com carteira assinada em agosto. Esse resultado é 36,3% menor do que o verificado no mesmo mês do ano passado, quando foram gerados 299.415 postos.

O número, no entanto, é maior do que o verificado em julho deste ano, quando foram geradas 157 mil vagas.

O resultado é decorrente da contratação de 1,830 milhão de pessoas e da demissão de outras 1,639 milhão.

Entre janeiro e agosto, foram geradas 1,825 milhão de vagas, número 16,8% abaixo do verificado no mesmo período do ano passado, quando o Brasil abriu 2,195 milhões de postos de trabalho.

De janeiro de 2003 a julho deste ano, foram gerados 17,209 milhões de postos.

Existe um erro primário na matéria. Identifique o mesmo.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: em realidade, o emprego formal não recuou. O que recusou foi a taxa de crescimento do emprego formal, coisa que é bem diferente. O emprego formal continua crescendo e o patamar de agosto de 2010 é muito superior ao verificado no mesmo mês de 2011.

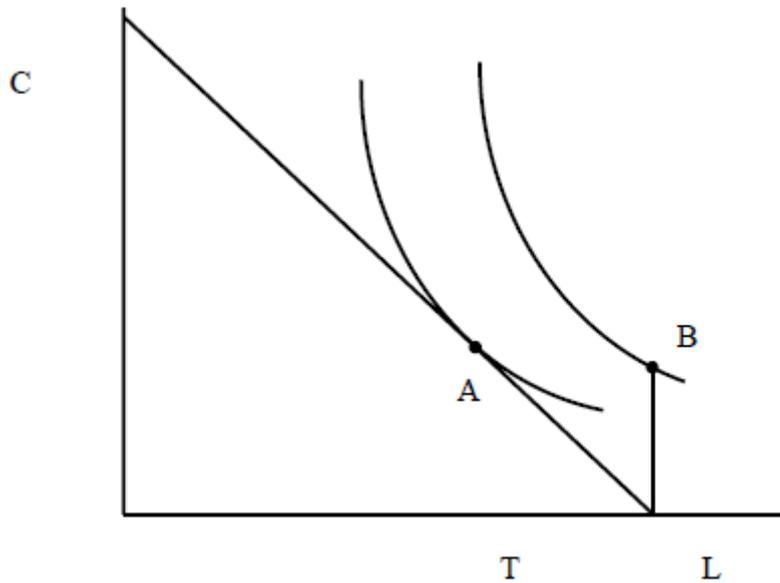
2. Acabou de ser publicada (mais uma!) biografia de Lula: **O que sei de Lula**, José Nêumanne Pinto, Topbooks, Rio de Janeiro, 2011. Quando tinha 15 anos, Lula teria conseguido emprego em uma pequena fábrica de parafusos onde combinaria tarefas no chão de fábrica com o curso de torneiro mecânico no SENAI. Segundo Nêumanne Pinto, que cita outra biografia de Lula (**Lula, o início**, Mário Morel, Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2006), vários anos depois de ser contratado, Lula se apresenta a seu empregador reivindicando aumento de salário: “Eu (Lula) disse para ele que já estava formado e ganhava pouco, e que tinha um velhinho atrás de mim que produzia menos que eu e ganhava o dobro. O dono da fábrica falou para mim: “A gente gastou dinheiro par ensinar você e agora você que aprendeu vai ter de trabalhar barato por algum tempo para retribuir os ensinamentos que nós demos”...E claro que ali mesmo ele “pediu a conta”” (**O que sei de Lula**, pág. 76)

Parece que Lula não aceitou ter que trabalhar barato para compensar o período de trabalho/formação/aprendizagem na fábrica (que possibilitou seu diploma no SENAI). O ponto é que tem uma contradição entre a justificativa de Lula para aumentar seu salário e essa recusa. Não importa qual seja o marco teórico que seja adotado, existe essa incongruência. Identifique a mesma.

(Esta questão vale um ponto).

Resposta: imaginemos que adotamos o suposto que a produtividade determina os salários. Essa parece ser a posição de Lula quando diz que o “velhinho” tinha uma produtividade inferior à sua e ganha mais. Porém, nessa alternativa, os custos de formação devem ser reembolsados de alguma forma que, no caso, poderia ser um salário inferior a sua produtividade por algum tempo. Suponhamos que adotamos uma posição na qual a produtividade não determina os salários. Nesse caso seria válido não aceitar ser cobrado pelos custos de formação, mas não seria coerente comparar seu salário com o do “velhinho” em função de diferenciais de produtividade. Ou seja, em seu conjunto, o argumento e a posição de Lula não tinham sustentação.

3. No Gráfico abaixo (que representa o Consumo (C), as horas de Lazer (L) e estão desenhadas duas Curvas de Indiferença) está representada uma situação hipotética na qual uma pessoa está no ponto A y ele tem direito à aposentadoria. No caso de optar pela aposentadoria passaria ao ponto B, onde o nível de consumo é menor.

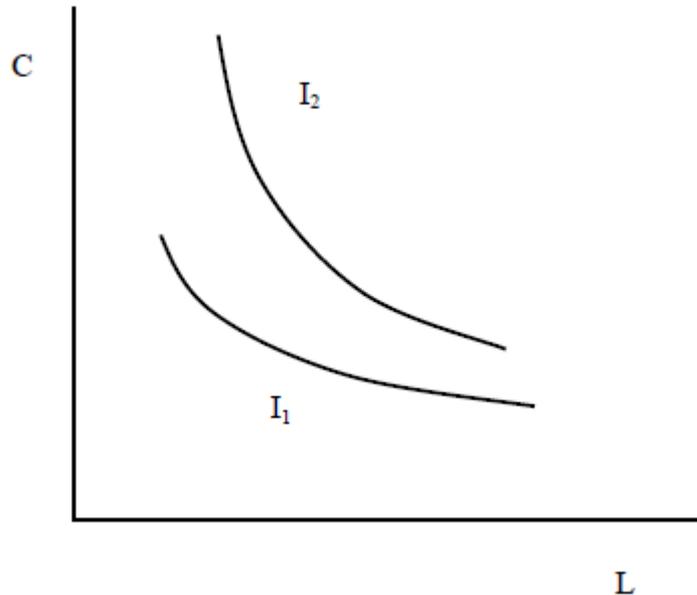


Indique se a seguinte afirmação é falsa ou verdadeira: “Uma vez que o nível de consumo é menor, no caso do indivíduo ser racional e sua estratégia ser maximizar a sua utilidade, ele permanecerá no mercado de trabalho”

(Não precisa justificar a sua resposta. Simplesmente responda se é falsa ou verdadeira. No caso de sua resposta estar correta ganha um ponto. No caso de ser incorreta será descontado um ponto. Não contará pontos no caso de não ser respondida).

Resposta: falsa. Logicamente, em B está em uma Curva de Indiferença superior o que sugere que a perda de bem-estar pela redução de consumo foi mais que compensada pelo incremento de utilidade proporcionado pelo maior tempo de lazer.

4. O Gráfico abaixo reflete as Curvas de Indiferença de dois indivíduos (1 e 2).



Dado esse Gráfico, qual das seguintes afirmações é verdadeira (só uma é verdadeira):

- a) o indivíduo 2 é um indivíduo viciado em trabalho (“workaholic) ou, em geral, tem uma maior preferência pelo trabalho que pelo lazer quando comparado com o indivíduo 1;
- b) o indivíduo 2 apresenta uma maior preferência pelo lazer quando comparado com o indivíduo 1;
- c) a partir da observação das inclinações das Curvas de Indiferença entre Consumo e Lazer não posso fazer nenhum tipo de comparação entre as preferências de diferentes indivíduos;
- d) para comparar preferências entre consumo e lazer entre indivíduos precisaria conhecer a função de utilidade de cada um deles;
- e) nenhuma das anteriores colocações é verdadeira.

(Não precisa justificar a sua resposta. Simplesmente responda qual das alternativas é verdadeira. No caso de sua resposta estar correta ganha um ponto. No caso de ser incorreta será descontado um ponto. Não contara pontos no caso de não ser respondida).

Resposta: b).

5. A partir de um exemplo extremamente simples, você tem que deduzir a oferta de trabalho. Suponhamos que a função de utilidade de um indivíduo está dada por:

$$U = C^{0.25} H_L^{0.75}$$

s.a.

$$C = w H_T$$

$$H_L = 1 - H_T$$

Onde: U = utilidade; C = consumo e H_L = horas de lazer; H_T = horas de trabalho e w = salário (exógeno). Normalizamos em 1 as horas totais.

(Há duas alternativas. Trabalhar com Lagrange ou substituir as restrições na função objetivo)

Encontrar a oferta de trabalho vale um ponto.

Um segundo ponto consiste em responder: na função de Oferta de Trabalho encontrada, prevalece o efeito-substituição ou o efeito-renda? (esta questão vale um ponto)

Resposta: substituindo as restrições na função objetivo temos que:

$$U = (w H_T)^{0.25} (1 - H_T)^{0.75}$$

Derivando com respeito a H_T temos que:

$$U' = 0.25 (w H_T)^{-0.75} (1 - H_T)^{0.75} w - (0.75) (w H_T)^{0.25} (1 - H_T)^{-0.25}$$

Trabalhando um pouco a expressão anterior temos que:

$$U' = 0.25 (w H_T)^{-0.75} (1 - H_T)^{0.75} [(w - 3(w H_T) (1 - H_T)^{-1})] = 0$$

($U'=0$ é a condição de primeira ordem)

Uma vez que $0.25 (w H_T)^{-0.75} (1 - H_T)^{0.75} \neq 0$, temos que:

$$[(w - 3(w H_T) (1 - H_T)^{-1})] = 0$$

Trabalhando a expressão anterior temos que $H_T = 0.25$

Ou seja, a oferta de trabalho é fixa (independe do salário e corresponde a 25% do tempo total) e o Efeito-Substituição é igual ao Efeito-Renda.

6. Leia a seguinte frase: “Um dos benefícios da uma força de trabalho mais educada (com mais anos de estudo) é um maior nível de igualdade”

(Não precisa justificar a sua resposta. Simplesmente responda se é falsa ou verdadeira. No caso de sua resposta estar correta ganha um ponto. No caso de ser incorreta será descontado um ponto. Não contará pontos no caso de não ser respondida).

Resposta: falsa. Depende de como esse maior capital humano foi distribuído e o perfil de demanda de trabalho das firmas. Não se pode deduzir que um

maior nível de escolaridade redunde, necessariamente, em uma menor igualdade.

7. Imagine que temos dois segmentos no mercado de trabalho: assalariados e autônomos. Vamos nos limitar a duas teorias: filtro (sinalização) e Teoria do Capital humano. Duas perguntas:

- a) qual seria a mais apta para explicar os rendimentos dos autônomos ? (a resposta tem que estar justificada); (esta questão vale um ponto)
- b) em função da resposta anterior, em que segmento os salários deveriam ser mais elevados ? (a resposta tem que estar bem justificada); (esta questão vale um ponto)

Resposta: 7.a.) a teoria da educação como filtro (sinal) não teria sentido no caso dos autônomos, uma vez que eles se auto-empregam. Ou seja, eles investiriam unicamente para elevar a produtividade via conhecimentos e habilidades e não nos sinais; 7.b.) os salários deveriam ser maiores no caso dos assalariados, uma vez que eles, além do aprimoramento de conhecimentos e habilidades, têm que investir em sinais.

8. Vamos situar-nos no marco analítico da Teoria da Fila. Não vamos levar em consideração aspectos associados à discriminação (sexo, raça, etc.) nem de segmentação. Também não vamos considerar a questão da acumulação de capital humano no ciclo de vida (que, aliás, não faz sentido na Teoria da Fila). Ou seja, temos dois indivíduos idênticos, com nível de escolaridade idênticos, atuando no mesmo setor de atividade, com características pessoais também idênticas, mas, o mais velho ganha mais que o mais novo ou seja, ocupa um posto de trabalho de melhor qualidade. Como poderia justificar essa diferenciação ?

(Tem que responder levando em consideração a Teoria da Fila e não considerar a acumulação de capital humano específico no transcurso da vida ativa. Esta questão vale um ponto)

Resposta: como o salário é um problema de educação relativa e não absoluta (Teoria da Fila), a diferenciação deve surgir de diferentes posições relativas na época de contratação. Concretamente, podemos encontrar um gerente de banco só com o segundo grau completo que ganha mais que um jovem que acabou de entrar. Por que ? Simples, porque na época da contratação o mais velho, com segundo grau, integrava uma coorte na qual tinha uma educação superior à média. Hoje, o novo, com curso superior completo, já não faz parte da “elite”, como antes fazia o assalariado mais velho com seu ensino médio.